

## **FRATURA EXPOSTA DE TÍBIA EM UM PITBULL**

**Dandara do Amaral Roberto**<sup>1</sup>

**Scarlette Bardim Arebalo**<sup>2</sup>

**Maurício Machado Carllosso**<sup>3</sup>

**Luis Felipe Dutra Corrêa**<sup>4</sup>

### **Resumo:**

A tíbia é um osso longo e resistente que participa da articulação femorotibial em sua extremidade distal e articula-se distalmente com o tálus. Fraturas em ossos longos representam grande parte da ortopedia veterinária praticada na clínica de pequenos animais e ocorrem devido às danos de alto impacto sendo o terceiro osso mais fraturado, e sua diáfise a porção mais acometida, isso é comum devido à sua anatomia particular e a pouca quantidade de músculo que recobre o osso. Os tratamentos mais indicados incluem fixação externa, pinos intramedulares e placa óssea, sendo que a escolha do melhor método depende de vários fatores. Algumas complicações na cicatrização óssea são comuns devido ao aporte sanguíneo inadequado, instabilidade local e/ou presença de infecção. O tempo decorrido até a total união dos fragmentos de uma fratura depende de vários fatores como idade, saúde, nutrição e método de fixação. O presente trabalho tem por objetivo relatar o caso clínico de uma fratura exposta de tíbia causada por acidente automobilístico. Chegou para atendimento no hospital veterinário um canino fêmea, da raça Pitbull com 3 meses de idade que apresentava fratura exposta de tíbia proximal e ferida dilacerada causada por um atropelamento. O proprietário relatou que o fato já havia acontecido há cinco dias e o animal estava apático, não se alimentava bem e apresentava secreção no ferimento. Diante disso foi realizado um exame clínico onde se constatou animal levemente febril, com temperatura de 39,7°C, desidratação (5%) e dor à palpação. O animal foi encaminhado para internação e submetido aos procedimentos de fluidoterapia, foram solicitados então os exames de hemograma, que acusou leve leucocitose, raio-X, que confirmou a fratura de tíbia proximal, além de cultura e antibiograma da região medular da tíbia. Devido à contaminação local, foram expostas ao proprietário as possibilidades de tratamento: amputação do membro ou ostessíntese com fixador externo, tratamento da ferida e tentativa de reversão do quadro de osteomielite, onde foi optada a segunda opção. Após sete dias de internação a ferida já apresentava tecido de granulação e pode-se proceder à cirurgia de aplicação do fixador externo e em seguida sutura foi realizada aproximando os tecidos o máximo possível. Os exames de cultura e antibiograma acusaram formação de pseudomonas e sensibilidade à enrofloxacino, diante disso, para o pós-operatório foi administrado Enrofloxacino 5 mg/kg-1 (BID , 30 dias) antiinflamatório a base de Maxican 0,1 mg/kg-1 (SID, 5 dias), Cloridrato de Tramadol 2mg/kg-1 (BID, 7 dias) e limpeza da ferida

com solução fisiológica associada à Clorexidine. Após 14 dias de evolução o animal apresentou uma leve solução de continuidade e ainda continua em tratamento, demonstrando boa resposta, sem presença de febre e com início de formação de tecido de granulação. Acidentes automobilísticos são causas frequentes de lesões em pequenos animais, sendo comum a fratura em membros posteriores. Diante dos resultados positivos obtidos neste caso constata-se que a osteossíntese em tíbia proximal pode ser satisfatória. O animal ainda está sendo observado e tem demonstrado resultados favoráveis ao tratamento.

**Palavras-chave:** Ortopedia, osteossíntese, membros.

**Modalidade de Participação:** Iniciação Científica

## **FRATURA EXPOSTA DE TÍBIA EM UM PITBULL**

<sup>1</sup> Aluno de graduação. dandara.amr@gmail.com. Autor principal

<sup>2</sup> Aluno de graduação. Scarlettbardim@gmail.com. Co-autor

<sup>3</sup> Aluno de graduação. programacaminhosdosul@gmail.com. Co-autor

<sup>4</sup> Docente. lfdcjeep@yahoo.com.br. Orientador



## FRATURA EXPOSTA DE TÍBIA EM UM PITBULL

### 1. INTRODUÇÃO

A tíbia compõe o esqueleto da parte distal do membro pélvico e tem grande importância na sustentação corporal. É um osso longo e resistente que participa da articulação femorotibial em sua extremidade distal e articula-se distalmente com o tálus (Dyce et. al, 2010). As fraturas em ossos longos representam grande parte da ortopedia veterinária praticada na clínica de pequenos animais e rotineiramente ocorrem devido às danos de alto impacto, quedas, atropelamentos e feridas por projéteis balísticos (Souza et. al, 2011). A tíbia é o osso mais fraturado depois do fêmur e do rádio, sendo a diáfise a porção mais acometida, isso é comum devido à sua estrutura anatômica particular e a pouca quantidade de músculo que recobre o osso, esta condição pode ainda aumentar a incidência de contaminação em fraturas abertas, levando a complicações na cicatrização. (Franco, 2013). Os tratamentos mais indicados para osteossíntese tibial incluem fixação externa, pinos intramedulares e placa óssea, sendo que a escolha do melhor método irá depender do tipo e localização da fratura, do tamanho e idade do animal, bem como a cooperação do tutor, o custo da cirurgia e a disponibilidade de equipamentos (Sena, 2006). Apesar da cicatrização da fratura progredir com sucesso na maioria das situações, algumas complicações na cicatrização óssea são comuns devido ao aporte sanguíneo inadequado, instabilidade local e/ou presença de infecção. O tempo decorrido até a total união dos fragmentos de uma fratura depende de vários fatores como idade, saúde, nutrição e método de fixação (Franco, 2013). O presente trabalho tem por objetivo relatar o caso clínico de uma fratura exposta de tíbia causada por acidente automobilístico.

### 2. METODOLOGIA

Chegou para atendimento no Hospital Veterinário na cidade de Uruguai, um canino fêmea, da raça Pitbull com três meses de idade que apresentava fratura exposta de tíbia proximal e ferida dilacerada causada por um atropelamento. O proprietário relatou que o fato já havia acontecido há cinco dias e o animal estava apático, não se alimentava bem e apresentava secreção no ferimento. Diante disso foi realizado um exame clínico onde se constatou animal levemente febril, com temperatura de 39,7°C, desidratação (5%) e dor à palpação. O animal foi encaminhado para internação e submetido aos procedimentos de fluidoterapia, foram solicitados então os exames de hemograma, que acusou leve leucocitose, raio-X, que confirmou a fratura de tíbia proximal, além de cultura e antibiograma da região medular da tíbia. Devido à contaminação local, foram expostas ao proprietário as possibilidades de tratamento: amputação do membro ou osteossíntese com fixador externo, tratamento da ferida e tentativa de reversão do quadro de osteomielite, onde foi optada a segunda opção. Após sete dias de internação a ferida já apresentava tecido de granulação e pode-se proceder à cirurgia de aplicação do fixador externo e em seguida sutura foi realizada aproximando os tecidos o máximo possível. Os exames de cultura e antibiograma acusaram formação de pseudomonas e sensibilidade à enrofloxacina, diante disso, para o pós-operatório foi administrado Enrofloxacina 5 mg/kg<sup>-1</sup> (BID , 30 dias) anti-inflamatório a base de

Maxican 0,1 mg/kg<sup>-1</sup> (SID, 5 dias), Cloridrato de Tramadol 2mg/kg<sup>-1</sup> (BID, 7 dias) e limpeza da ferida com solução fisiológica associada à Clorexidine.

### **3. RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Conforme Milton (1980 apud FRANCO, 2013), a escolha do método de tratamento para animais com menos de seis meses de idade é uma consideração importante, pois é nesta fase que o crescimento ósseo ocorre mais rápido. Fraturas expostas contribuem para um maior tempo de cicatrização óssea e por vezes complicações (JOHNSON et al 1989). Franco (2013) diz que os casos de fraturas operados com menor intervalo entre a ocorrência e a cirurgia possuem menores tempos de cicatrização e por isso melhores resultados, então, o fato de o proprietário ter demorado cindo dias para levar o animal para atendimento foi de grande contribuição para o agravamento da lesão. Após 14 dias de evolução o animal apresentou uma leve solução de continuidade e após 21 dias apresentou ausência de febre e início de formação de tecido de granulação, o que corrobora com Piermattei (2006) que diz que em caso da utilização de fixadores externos o tempo médio de cicatrização em animais com idade inferior a três meses é cerca de 2 a 3 semanas (14 a 21 dias). Até o momento o animal continua sob observação e apresenta boa resposta.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acidentes automobilísticos são causas frequentes de lesões em pequenos animais, sendo comum a fratura em membros posteriores. Diante dos resultados positivos obtidos neste caso é possível constatar que a osteossíntese em tíbia proximal, mesmo em casos mais complexos, pode ser satisfatória. O animal ainda está sendo observado e tem demonstrado resultados favoráveis ao tratamento.

### **5. REFERÊNCIAS**

DYCE, K. M. et. al. Tratado de Anatomia Veterinária. p. 237. 4ª Edição. Elsevier Editora Ltda., 2010.

FERRIGNO, C.R.A. Estudo crítico do tratamento de 196 casos de fratura diafisária de rádio e ulna em cães. Pesq. Vet. Bras. 28(8):371-374, agosto 2008 [online]. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/pvb/v28n8/04.pdf> >.

FRANCO, S. J. S. Osteossíntese de fraturas diafisárias de tíbia com fixação externa: caracterização em canídeos e felídeos. 81f. 2013. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias). Lisboa, 2013.

JOHNSON, A.L., Kneller, S.K., Weigel, R.M. (1989). Radial and tibial fracture repair with external skeletal fixation. Effects of fracture type, reduction, and complications on healing. Vet Surg. 18(5): 367-72.

PIERMATTEI, D., (2006). Handbook of Small Animal Orthopedics and Fracture Repair. (4thEd.). United States of America: Saunders Elsevier.

SENA, M. P. T. Fratura tibial e fibular com campo de aço associado à cerclagem completa comparado à fixação com placa de neutralização. 41f. Dissertação (Pós-Graduação em medicina veterinária para obtenção do título de Magister Scientiae). Viçosa-MG., 2006.

SOUZA, Mariana M. D. et. al. Afecções ortopédicas dos membros pélvicos em cães: estudo retrospectivo. Revista Ciência Rural, Santa Maria [online], Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/cr/2011nahead/a962cr3890.pdf> >.